

251 COMPOSIÇÃO CORPORAL EM DOENTES COM DOENÇA DE CROHN (DC): VALOR PROGNÓSTICO DA ATENUAÇÃO MUSCULAR (AM)?

Costa Santos M., Palmela C., Velho S., Simões G., Cruz R., Capelo M., Strecht J., Torres J., Cravo M.

Introdução: A hipertrofia da gordura mesentérica (GM) tem sido descrita nos doentes com DC, mas não se conhece as alterações da massa magra (MM)/atenuação muscular (AM). Esta última refere-se à presença de gordura entre a MM sendo um indicador de redução de função/aumento de inflamação.

Objetivos: Avaliar a associação entre a GM, MM e AM e fenótipo e atividade da doença, terapêutica realizada.

Métodos: Estudo retrospectivo incluindo doentes com DC e EnteroTC que permitisse a quantificação da MM, GM e AM através de corte sagital ao nível de L3. Análise estatística com SPSSv22.

Resultados: Foram incluídos 71 doentes, 36 homens, idade média 42anos. Duração média da doença 9,7anos. A classificação de Montreal era A1/A2/A3:5/47/19, B1/B2/B3: 36/24/11, 25/71 tinham manifestações perianais, L1/L2/L3/+L4: 26/6/34/3. 27/71 doentes tinham tido cirurgia. 22/71 doentes não tinham atividade endoscópica e 38 apresentavam úlceras na ileocolonosopia. No momento de realização da TC, 20 doentes estavam sem terapêutica, 24 medicados com 5-ASA, 19 com azatioprina ou metotrexato e 9 com anti-TNF. Apesar de 52% terem excesso de peso ($IMC > 25 kg/m^2$), 21/71 (29,5%) apresentavam sarcopenia. A GM era mais elevada nos indivíduos A3 ($p=0.001$).

Observámos valores mais baixos de MM nos indivíduos com internamentos, com $PCR > 0,5 mg/dL$ e com anemia ($p=0.003$, 0.003 e 0.01 , respetivamente). Em análise multivariada observámos que o aumento da AM (traduz menor sarcopénia) reduz o risco de fenótipos B2/B3 (OR 0.89, $p=0.01$). Sem associação entre localização, atividade endoscópica e terapêutica realizada, com exceção dos doentes sob corticoterapia que tinham uma diminuição da AM ($p=0.03$), presente também nos doentes com manifestações extra-intestinais ($p=0.03$). A análise da curva ROC mostrou que um modelo que incluía AM tinha um bom poder de discriminação em relação a prever comportamentos B2/B3 ($AUC=0.75$).

Conclusões: As alterações de composição corporal encontradas nos doentes com DC poderão estar associadas a fenótipos mais agressivos, doença mais grave.

Hospital Beatriz Ângelo